

Luiz Marengo - A Boa Vista do Peão de Tropa

Tom: C

Intr.:

Am E7
Nos rincões da minha querência, arrabaleira conforme a vontade

Me serve um mate, pampa minha, nesta vidinha que me destes

E7
Antes que embeste a novilhada, prá o mundo alheio das porteiras

Am A7
Saúdo a poeira destas crinas, que me arrocinaam sujeitando

Dm G C Am
E da garupa do cavalo, faço um regalo a ventania

E7 Am A7
Que na poesia destas léguas, por rédeas e conselhos

Dm G C Am
Chamo no freio a coisa braba, o tempo é feio, mas que importa

E7 Am Dm
Quando se engorda na invernada, não falta nada prá quem baba

De focinho levantado e mais curioso

A fim de ir, a estância do passo, na direção de casa, costeando o arvoredo

0 meu desespero porfia co'a tropa fazendo o que gosta, ao sul de mim mesmo

E todo o bem que havia, maneado ao destino divide caminho com a rês que amadrinha

0 rio que eu não via, mimando de sede, a minha saudade

Am
Na função dos meus afazeres, rememorados conforme a manada

Vou ressabiando afeito a fadiga, nas horas mingas de sossego Talvez melhore durante a sesteada, sou de onde mais me agrada a campanha

Tamanha a alma de horizontes, ali defronte os cinamomos

Já não habita a teimosia, atropelando o meu rodeio

Quando me agüento no forcejo, pra erguer no laço os caídos

Não me lastimo, nem receio, vou pelo meio do sinuelo

Tocando manso os mais ariscos, só pelo vício de por quartos

Cuidar do gado, rondando o baio, que amanuceio

0 meu desespero porfia co'a tropa fazendo o que gosta, ao sul de mim mesmo

E todo o bem que havia, maneado ao destino divide caminho com a rês que amadrinha

0 rio que eu não via, mimando de sede, a minha saudade

A nossa saudade.... a nossa saudade Am

Acordes

